

# ESPETRO

*Admonet in somnis et turbida terret image.*

Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE MAIO.

O ministerio não nos offereceu a paz, a còrte não pôde allegar nenhuma intenção benevolas. Offereceram-nos a sujeição, e a troca della conservaram-nos as cabeças, e deixavam-nos cahir algumas migalhas do orçamento. A revolução não é o Cerbero que se adormeça com uma sopa.

A còrte tem pedido sempre sangue. Os actuaes ministros pertencem a esse partido de assolação e exterminio. Um jacta-se de ser o auctor da emboscada de 6 de Outubro, outro votou pela deportação dos prisioneiros para as costas d'África, outro pronunciou-se a favor da guerra, e o ultimo fuzilou cidadãos inerimes, e tirou os olhos ao infeliz Campos e seus desventurados companheiros.

Os actuaes ministros incitaram os passados a todos os actos de crueldade, e quando essa mesma crueldade os lançou do poder, correm apressurados a tomar posse da herança. Alto lá cavalheiros! Entre vós ha famosos juriscultos, e por isso deveis saber que o assassino não pôde ser herdeiro da sua victima, e vós além de assassinos dos vossos antecessores sois assassinos aleivosos.

Desde que a guerra se tornou impossivel, os instigadores della fizeram-se apóstolos da paz, e tão fervorosos na sua missão como dedicados se mostraram em sustentar a opinião contraria. De Saulos converteram-se em novos Paulos. Tanto fez a ambição de uma pasta!

Isso não é cousa que se louve é procedimento que se stigmatiza. Se a moralidade pedia que os prisioneiros de guerra morressem nas costas d'África; se a segurança do estado exigia que pelo exemplo salutar se pregasse um cravo na roda da revolução, como é que desapareceu a santidade desse principio desde que recebestes da mão dos alliados o poder com essas condições? Como é que muda o que é immutavel? Se a nação portugueza acceitasse esse presente funesto não o agradecería aos ministros nem á còrte, agradece-lo-ía á Inglaterra, porque o governo da rainha não recebeu a investidura senão com essas condições.

Assim essa offerta é forçada, e por isso é que nós queremos garantias contra a malquerença

dos instrumentos dessa offerta. Passado o perigo, desarmado o povo, proclamar-se-ia o *programma real* de 6 de Outubro, o sr. Proença sustentaria a necessidade das deportações, o sr. Duarte Leitão a da guerra, o barão da Barca a dos fuzilamentos, e o sr. Bayard esfregaria as mãos, endireitaria a gravata, e todo interido gabaria a sua esperteza por ter atraído os antigos amigos a quem desamparava, e o povo que nelle se fiasse.

Mas isso pouco importa. O partido popular não cahirá nesse laço, mas cumpre prevenilo de outro que se lhe está armando.

O ministerio sabe que a presente lucha não é de successão, e sabe que toda a Europa, depois dos factos, conhece isto mesmo. Lord Palmerston assim o declarou, e a imprensa da Europa assim o proclama.

A junta ha de ser avaliada pelos seus actos, e não pelas arguições de quatro tunantes. Quando a junta pugnava pela rainha os seus adversarios negavam o direito della, e pelejavam nas fileiras de D. Miguel. Quando a junta combatia a insurreição miguelista nascente, o governo regosijava-se com essa insurreição, e dava carta de patriotismo ao padre Casimiro, que não queria nada com a junta do Porto, e que depois de D. Miguel só sympathisava com a rainha! A bandeira de D. Miguel fomos nós quem a abateu sem sangue, e quando foi indispensavel derrama-lo, não nos esquivámos a esse doloroso sacrificio; e o cabecilha Marcellino lá jaz nas cadéas do Porto por se ter colligado com o Saldanha contra a causa popular.

A fim de obterem essa vergonhosa intervenção urde-se agora nova trama. Assevera-se que o governo por seus agentes anda incitando uma sublevação miguelista com o intuito de pedir a lord Palmerston o cumprimento do tractado da quadrupla alliança, visto disputar-se a successão, e chegar por isso o *casus foederis*. Sabemos quem são os agentes do governo para essa grande obra, e tambem tomamos as providencias para que o povo escarmentoe as espias que lá o forem sublevar para o comprometterem.

Revelamos esta traição de que estamos bem informados. Se ella se verificar hemos de pedir aos ministros estreitas contas do seu procedimento. Sabemos que se o plano por acaso vin-

gasse, elles não se recusariam a receber a paga do seu novo senhor, e campeariam ufanos com as suas novas proezas. Mas cautella, que o plano tem seus perigos, e a probabilidade do azar é muito maior que a da sorte.

O encarregado da execução é um sujeito influente em um conselho não longe de Lisboa. Deve alli promover um alboroto proclamando o proscripto, nomeando logo uma junta realista que deverá fazer immediatamente um auto de acclamação de D. Miguel e uma fingida submissão a uma sonhada junta que o governo pretende figurar como existente em Traz-os-Montes. Sabemos mais por boa via que já se pozeram dois contos de réis á disposição deste agente. Avisamos o povo para estar prevenido, não cahir no laço. Hoje ninguém proclama D. Miguel senão por insinuação do governo; porque o reinado dos despotas acabou para sempre.

Recebemos folhas e correspondencias do Porto. Eis aqui o seu conteúdo:

«Porto 20 de Maio.—O estado militar dos nossos negocios é o seguinte: Uma columna de observação acha se em frente da praça de Valença composta de 600 homens do 2.º batalhão d'artistas, e de todos os batalhões do Alto Minho, Aveiro, e Barcellos, não contando as guarnições de Vianna e Caminha.

«O Padre João do Cano escreveu ao commandante do batalhão de Fafe offerecendo a sua submissão á junta, o que não valendo nada em si, vale-o pela ínteira pacificação dos concelhos de Vieira, Lanhoso &c.

«Depois do combate de Mirandella o barão de Vinhaes foi obrigado a entrar na Hespanha com uns 400 homens que foram desarmados, e internados. O *Diario* do governo dava ao barão

Soldados de linha. . . . .	500
Voluntarios. . . . .	800
Cavalllos. . . . .	70

Total. . . . .	1:370
----------------	-------

«Veio por consequencia a perder cerca de mil homens sem contar os que entraram na Hespanha ou pela raia proximo a Chaves.

«A provincia está limpa, e de bom espirito; corre ás armas com mais *alacridade* do que os *contribuintes* dos cabraes a pagar as contribuições.

«Justiniano tinha passado á Beira, e foi a Castro d'Aire d'onde voltou já aos seus estados de Rezende.

«O conde das Antas partiu para a Regoa aonde se deve achar hoje. O Saldanha mandou para alli mais uma columna commandada [pelo Lapa; e parece que esta noute enviou mais gente. Nós temos alli apenas 4 corpos de linha; o 2, 7 e 12 de infantaria, e 2 de caçadores; mas ha bastantes forças populares sendo as melhores o 5.º da legião, batalhão do Jaime, e 1.º e 2.º do Povoas.

«Apresentou-se aqui o coronel Wilde, e Marquez de Hespanha. A junta declarou que se vinham a ameaçar, ella não tinha que tractar; ao que elles responderam negativamente. As propostas da junta são as strictamente necessarias para garantir a liberdade politica.

«Reforma da carta pelo decreto das eleições publicado na administração Palmella.

«Confirmação dos empregos, e honras conferidas pela junta.

«Ministerio que mereça a sua confiança.

«A guarnição de Lisboa e Porto feita pelas forças de linha da junta.

«A abolição ou diminuição de tributos decretada pela junta.

«A extinção do commando em chefe.

«Introduzida a prática de Inglaterra a respeito dos creados da rainha.

«Conservação das forças da junta até á resolução das côrtes.

«A junta concorda em não fazer parte no ministerio.

«O conde das Antas portou se com extremada lealdade, grande firmeza e soberana dignidade.

«A junta está resolvida a obter as necessarias garantias para a liberdade publica, ou a cair com honra e dignidade. Ella espera que todos façam o seu dever como ella tem feito o seu.

«Manda-se sair mais força para a margem do Douro.

«A columna de operações sobre Valença é commandada pelo valente José Victorino Damasio, e fez-lhe apprehensão d'oito carros de farinha.»

A participação do desarmamento das forças cabralistas e sua internação na Hespanha é a seguinte:

«Illm.º e exm.º sr.—Tenho a honra de participar a V. ex.º que as forças rebeldes devem ter marchado esta manhã ás 9 horas para Samora, e d'alli para Salamanca; levam 37 carros d'armas, e tiraram as espadas aos officiaes; a força ainda é de 300 e tantos. O governo de Lisboa mandou abonar aos officiaes 400 rs. diarios, e aos soldados 60 rs.

«A S. ex.º o sr. conde das Antas envio officio que hoje recebi do commandante geral de Samora.—Deos guarde a V. ex.º—Quartel general em Bragança, 13 de Maio de 1847.—Illm.º e exm.º sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila.—Antonio Joaquim Guedes d'Oliveira e Silva.

«Está conforme.—Repartição da guerra, no Porto, 18 de Maio de 1847.—S. H. Bessa, director.»

Nem sempre o *Espectro* ha de ser popular; tambem é preciso dar um alegrão aos cabralistas. Fazemo-lo hoje.

Convém que se saiba o estado do paiz pela bocca das auctoridades do governo; convém

notar essa lava revolucionaria que leva diante de si as villas e as aldêas. O *Espectro* supprirá o silencio do *Diario*.

Bem o diz o sr. Caldeira Pedroso—as guerrilhas sempre derrotadas reaparecem com mais força. A revolução é como a Phenix, que renasce das suas proprias cinzas.

Ahi vai pois essa correspondencia interceptada. Avalie-se por ella o estado do paiz:

1.<sup>o</sup>

« Boletim para o telegrapho da praça d'Abrautes 15 de Maio de 1847. — De S. ex.<sup>o</sup> o governador militar, ao commandante do telegrapho da Medrôa. — Retire para aqui com o destacamento, e oculos, tire as palhetas da mastreação, e entregue ao cabo de policia, os mais objectos, ficando o mesmo responsavel pelos ditos. — *Valejo*, governador geral. »

2.<sup>o</sup>

« Meu caro barão, e amigo. — O maldito armistício de Setubal, se não terminar sem demora, pôde produzir fataes consequencias. Os anarchistas conseguirão interter as forças leaes em dois pontos, ao Norte e ao Sul do reino, e ser-lhes abandonado o restante territorio, para elles, a seu salvo, insurreccionar, e no que traham com pasmosa actividade, e infelizmente com proveito. Em quanto a divisão do Vinhaes se acha em frente de Setubal em inacção, elles d'alli enviam partidas pelos povos da margem esquerda do Têjo, a tirar cereaes, gados, e dinheiro, e a rebelar os habitantes: pelo Norte interceptam os correios, destroem os telegraphos, e formam guerrilhas, que posto tenham sido batidas, por algumas insignificantes fracções de tropa, da pouca que existe em Coimbra, Castello Branco, e Santarém, prompto tornam a reunir-se em numero mais crescido, como agora acontece, tanto na Beira, como no districto de Santarém; pois que hontem entrou em Thomar uma guerrilha forte, segundo se affirma, de mais de 200 homens; no Fundão ha dias reapareceu a dispersada pelo capitão Liz de cavallaria 8, commettendo alli os maiores excessos. Em Penamacôr houve movimento anarchico; em Peniche igualmente em 12 deste mez; e ha dias nas Caldas, d'onde fugiram os principaes agitadores, que de certeza se sabe, acharem-se nas serras de Rio Maior. Eu havia combinado uma batida áquella serra no dia 15, com a pouca força que está nas Caldas, e com o commandante do batalhão de Torres Novas: porém frustrou-se a combinação pela sedição em Peniche, e entrada dos guerrilhas hontem em Thomar; eu não obstante fiz marchar o major Fialho com 80 bayonetas para Alcanede, ignorando ainda a entrada dos guerrilhas em Thomar, mas logo que esta me constou mandei ordem ao dito major para marchar logo para Torres Novas, e alli de combinação com o Lapa perseguir aquelles bandidos. O presente estado das cousas tem posto em

grande desanimação os cartistas, e pelo contrario tem dado muita energia aos agitadores. Se da divisão do conde de Vinhaes se não manda já uma força, pelo menos de 150 infantes e 30 cavallos, a percorrer o territorio ao Norte do Têjo, até ás immedições de Castello Branco, a revolta pôde tomar grande incremento, e seguir-se funestos resultados: uma columna de tal força não defeca aquella divisão, e pôde produzir o melhor effeito, até possamos sahir da medonha apathia em que a interferencia nos tem collocado. Dispense tomar-lhe o tempo, porém a minha consciencia, e o verdadeiro interesse que me domina pelo bem da causa publica, me obriga a fazer-lhe as expendidas ponderações, ás quaes lhe rogo instantemente dê consideração, porque estou persuadido a merecem. Nesta villa ha muitos agitadores, e que hão de empregar todos os meios para seduzirem a guarnição, e as deserções que tem havido nos sapadores assim m'o provam, e mesmo não tenho confiança alguma neste destacamento, que bom seria pudesse ser substituido por outra força, deixando aqui sómente 20 ou 30 praças escolhidas, para continuarem algumas pequenas obras de fortificação. — Acredite que é de V. ex.<sup>o</sup> antigo e fiel amigo, e muito obrigado—*Claudio Caldeira Pedroso*. — Santarém 16 de Maio de 1847. »

3.<sup>o</sup>

Governo militar de Santarem. — *Illm.<sup>o</sup> sr.* — Partecipo a V. s.<sup>o</sup>, para conhecimento de S. ex.<sup>o</sup> o general commandante da divisão, que nesta villa e immedições continúa successo; que hontem fiz marchar para Alcanede o major Fialho com 80 bayonetas, e 6 cavallos do Corpo Franco, a fim de fazer uma batida na serra de Rio Maior, como foi determinado por seu officio de 12 do corrente, sob o n.<sup>o</sup> 2:365; porém havendo-me feito constar o major Gomes, commandante da força que se acha nas Caldas, que não podia cooperar naquelle movimento, como eu com elle havia combinado, em rasão da tentativa revolucionaria que teve logar em Peniche, no referido dia 12, e que lhe não permitia afastar-se das Caldas; e constando-me pelo administrador do concelho de Torres Novas, que hontem de manhã havia entrado em Thomar uma guerrilha da força de 200 homens; mandei logo ordem ao major Fialho, que marchasse immediatamente para Torres Novas, e de combinação com o commandante do batalhão nacional da dita villa perseguisse aquella guerrilha.

« Consta que no dia 14 foram roubados quatro correios entre Alcobaça e Rio Maior. — Deos guarde a V. s.<sup>o</sup> — Quartel em Santarem 16 de Maio de 1847. — *Illm.<sup>o</sup> sr. J. de Pina Freire*. — *C. C. Pedroso*, coronel governador militar.

« P. S. A's oito da manhã. — Acaba de participar o telegrapho do Pombalinho, que aquelle junto a Torres Novas não pegava na divisa,

e que se via muita gente junto delle, o que supponho ser a guerrilha; mas conto que o major Fialho se achará já (11 do dia) em Torres com a força que commanda, pois que recebeu a ordem, que para isso lhe mandei ás 11 horas da noite de hontem, em Alcanede. — *Caldeira*, coronel.»

4.<sup>a</sup>

« Batalhão nacional de caçadores de Abrantes. — N.º 1. — Confidencial. — Illm.º e exm.º sr. — A portaria de 27 do passado, que ordena o abono de pret e pão sómente no dia em que montam guarda as praças do batalhão a meu cargo, causou grande desagrado aos individuos que o compõem, e muito mais tendo aqui chegado uma força do batalhão cartista de Castello Branco, que não só não estando em operações, mas nem mesmo armado, vence pret, pão e etape, como os corpos de 1.ª linha em campanha.

« Esta determinação foi um prazer para os desordeiros, que valendo-se do seu effeito instigaram alguns soldados do batalhão para reclamarem o vencimento, que a meu vêr é de inteira justiça.

« Hontem no exercicio da tarde cinco praças na segunda escóla levantaram effectivamente o grito *queremos pão*; este seria succedido por poucos mais soldados, senão fosse de prompto, por mim e mais officialidade, soffocando, e teria a final graves resultados; por tanto peço a V. ex.ª queira sollicitar quanto antes a decisão ao meu officio n.º 38 de 10 do corrente, por que apesar deste acontecimento eu continuo a fazer o abono que só me está auctorizado, achando-me todavia com força para sustenterqualquer occorrença que houver em resultado desta falta.

« Este caso nada trouxe de politico mais que individuos da terra contrarios á causa da rainha, valerem-se de todo o meio para formarem a desintelligencia em qualquer ramo da sociedade que lhes seja prejudicial, mas dado um caso tão extraordinario é do meu dever patentear a V. ex.ª que pela parte administrativa não se teem tomado providencias para pôr em segurança os auctores de casos desta natureza, e outros como o de avisos e noticias, e que já de antes eram suas casas as estações d'onde se abriam os correios interceptados: outro sim tendo esta villa immensos vadios, e que já empunharam armas contra a justa causa, e que estão sujeitos a tropa de linha, é para admirar, que não se tenha prendido um só para entrar nas fileiras, aonde todo o soldado deixa de ter pensar politico, e se torna obediente. Mandados pois desta terra para outra tres dos que teem prestigio sobre certa plebe, e recrutar desta uns trinta, pôde qualquer auctoridade affiançar o socego d'Abrantes. Abrantes tem dentro em sí força incluindo o batalhão nacional, para se defender de qualquer aggressão, mas tem a olhar com toda a attenção ao fermento que aqui existe.

« Concluo pedindo a V. ex.ª queira ter a bondade de sollicitar ordem de S. ex.ª o ministro da guerra, a quem peço seja presente o conteúdo deste meu officio, para mandar apresentar a esse quartel general os cinco soldados do batalhão, constantes da inclusa relação, para serem incorporados em tropa de linha, o que muito convém para a disciplina do corpo. — Deos guarde a V. ex.ª — Quartel em Abrantes 14 de Maio de 1847. — Illm.º e exm.º sr. J. de Pinna Freire da Fonseca. — *M. P. d'Almeida Valejo*, brigadeiro commandante do batalhão nacional.»

5.<sup>a</sup>

« Governo civil de Coimbra. — 2.ª repartição. — N.º 337. — Illm.º e exm.º sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. ex.ª que no districto a meu cargo teem ultimamente apparecido alguns symptomas de agitação, tendo-se mesmo recebido nesta repartição, por differentes vias, successivas communicações de que estão preparadas, em alguns dos concelhos, insurreições de pequenos bandos de guerrilhas, que se projectam fazer sahir a campo em dois ou tres dias. Tenho tomado as medidas de prevenção adoptaveis na actualidade, as quaes teem até hoje mantido a ordem e o socego publico. Cabe-me por esta occasião a honra de participar a V. ex.ª que faltaram os correios ordinario e extraordinario que dessa capital deviam hontem chegar a esta cidade, constando que foram roubados nas proximidades de Rio Maior. — Deos guarde a V. ex.ª — Coimbra 15 de Maio de 1847. — Illm.º e exm.º sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino. — O governador civil interino, *barão de Almofalla*. »

6.<sup>a</sup>

« Governo civil do districto de Vizeu. — Confidencial. — Illm.º e exm.º sr. — Cumpre-me dizer a V. ex.ª, que segundo as participações, que tenho recebido desde hontem, consta, que no concelho de Castro d'Aire, e immediações ha inquietação no povo, apparecendo alguns homens armados. — Estou vendo as medidas, que hei de tomar.

O administrador do concelho de Lamego participa-me neste momento, que tinham chegado ás immediações de Mezão frio tres batalhões vindos do Porto em força de 400 homens (não diz, se cada um), e que se dizia, que pertendia passar o Douro, forçando a passagem em Lamego.

Neste momento acaba de me vir participar o escriptivo da administração do concelho de Tondella, por ordem do seu administrador, que Rodrigo de Sousa, coronel que foi de milicias da mesma villa, sahira hontem de Vizella, aonde tem casa, com o Lemos de Condeixa, e que, dizendo-lhe alguns, que aquelle Rodrigo de Sousa se não mette em nada, outros com tudo lhe affirmam, que sim.

Eu nas participações que faço, recommendo um uso prudente desta communicação, porque me dizem que Rodrigo de Sousa fóra visitar o marechal ao quartel general, e até alli jogára alguma noite.

Vê-se, ha dois dias, segundo todas as participações, grande movimento nos agentes, que se supõem do levantamento do povo — Deos guarde a V. ex.ª — Vizeu 14 de Maio de 1847. — Illm.º e exm.º sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino — O governador civil, *A. R. O. Lopes Branco*. »